

RESUMO CIENTÍFICO EXPANDIDO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA – UNIVERSO BH



Doenças Infecciosas dos Animais – Erliquiose Canina

Alexandra Cristina de Oliveira Silva¹, Isabela Borges Torres¹, Henrique Augusto Coutinho Marcílio¹, Raissa Thairara da Silva Geraldo¹, Pamella Francielly Santos Costa¹, Rafael Penido Ramos¹ e Guilherme Guerra Alves²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A erliquiose é uma doença infecciosa transmitida por carrapatos que afeta humanos e animais. Embora existam várias espécies de Ehrlichia, na população canina o principal agente envolvido, é a Ehrlichia canis (E. canis), essa patologia pode levar a sintomas graves e complicações se não for diagnosticada e tratada precocemente. Apesar dos avanços recentes na compreensão da doença, ainda há lacunas no conhecimento sobre diagnóstico e tratamento eficazes.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de revisão expandida, com base em pesquisas bibliográficas recentes, buscando artigos publicados nos últimos cinco anos. Foram selecionados estudos que abordavam o diagnóstico laboratorial, manifestações clínicas, terapia antimicrobiana e prevenção da erliquiose canina.

RESUMO DE TEMA

A erliquiose canina é uma doença de distribuição mundial, infecto-contagiosa, intracelular obrigatória, resultante da presença da bactéria Ehrlichia canis, que pertence ao grupo das bactérias gram-negativas. A erliquiose é uma hemoparasitose de alta ocorrência em clínicas veterinárias, sendo uma das mais graves, com impactos significativos na saúde dos cães. A transmissão do E. canis acontece durante o repasto sanguíneo realizado por ninfas e/ou adultos do carrapato marrom conhecido como Rhipicephalus sanguineus, o qual atua como vetor e reservatório do agente etiológico. A doença é dividida em três fases: fase aguda, fase subclínica e fase crônica. O diagnóstico é realizado através de exame clínico, hemograma, teste de PCR, RIFI e citologia de esfregaço da ponta da orelha. O tratamento consiste no uso de antibióticos pertencentes à classe das tetraciclina, sendo a doxiciclina a opção mais comum, com um período de tratamento aproximado de 28 dias.



Figura 1: Rhipicephalus sanguineus é o vetor da erliquiose canina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão expandida destaca a necessidade de aprimorar o diagnóstico e tratamento da erliquiose. A capacidade de diagnóstico preciso é crucial para o início de um tratamento adequado e a prevenção de complicações. Além disso, é importante investir em pesquisas que visem entender os mecanismos de resistência antimicrobiana e desenvolver alternativas terapêuticas. Estratégias de prevenção, como medidas de controle de carrapatos, também são fundamentais para reduzir a incidência da doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 SOUZA, MARIA LUIZA AMARAL DE. Erliquiose Monocítica Canina: Revisão de literatura /CMZL - 32 f. Monografia (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Zona Leste, Manaus, 2022.
- 2 CRIVELLENTIN, L. Z. & BORIN-CRIVELLETTIN, S. (2015). Casos de rotina em medicina veterinária de pequenos animais. São Paulo.
- 3 MARQUES, DANILO. GOMES, DERIANE ELIAS. Erliquiose canina. Revista Científica Unilago. v. 1 n. 1 (2020). Ed. 2020
- 4 ARMANDO, CATHERINE. Erliquiose Canina: revisão de literatura – 30 f. Monografia (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Centro de Formação de Recursos Humanos para o SUS/SP – Instituto Butantan, São Paulo, 2022.
- 5 SILVA, MARCOS VINÍCIUS MENDES. FERNANDES, RENATA AVANCINI. NOGUEIRA, JOSÉ LUIZ. AMBRÓSIO, CARLOS EDUARDO. Erliquiose canina: revisão de literatura. Arquivos de ciências veterinárias e zoologia da Unipar. Vol. 14 (2011) – Fascículo 2. p 139-143.